



Morre Sérgio de Souza, editor da Caros Amigos

25/03/2008

O jornalista Sérgio de Souza, de 73 anos, editor e um dos fundadores da revista *Caros Amigos*, morreu por volta das 5h40 desta terça-feira (25/3) no Hospital Oswaldo Cruz, na zona sul de São Paulo. Ele foi operado no dia 10 de março em razão de uma perfuração no duodeno.

Sérgio de Souza era casado com a jornalista russa Lana Nowikow e deixou sete filhos. A cremação do corpo deve ocorrer na tarde de terça no cemitério da Vila Alpina.

O jornalista começou a carreira em 1959 na *Folha de S.Paulo*. Trabalhou em diversos veículos de comunicação. Entre eles, as revistas *Quatro Rodas* e *Realidade*. Foi co-autor dos livros “Guia de Cuba”, “O Crime da Novela das 8” e “Minha Razão de Viver”, de Samuel Wainer. Em 1997, Souza foi um dos fundadores da *Caros Amigos*.

A redação da revista Caros Amigos divulgou nota assinada pelo editor-executivo Mylton Severiano.

Leia a nota:

Foi-se Sérgio de Souza, o nosso Serjão

Morreu em São Paulo aos 73 anos o jornalista Sérgio de Souza, o Serjão. Operado dia 10 de março de 2008 em razão de uma perfuração no duodeno, morreu em decorrência de complicações na madrugada de hoje, terça-feira, 25 de março, no Hospital Oswaldo Cruz. Sérgio deixa viúva a jornalista Lana Nowikow, com quem teve três de seus sete filhos.

Nascido em 1934 no Bom Retiro, bairro tradicional no centro da capital paulista, Serjão era um autodidata. Não chegou ao curso “superior”, mas fez-se na rua e nas redações “doutor” em jornalismo. Bancário, recém-casado, viu uma notícia na *Folha de S.Paulo* no fim da década de 1950, do tipo “você quer ser jornalista?”, e para lá se dirigiu. Fez um teste e, aprovado, entrou para a reportagem do jornal da Barão de Limeira, onde nos conhecemos.

Quatro anos depois, a convite de Paulo Patarra, transferiu-se para *Quatro Rodas*, da Editora Abril. Ali, em 1966, fazia parte da equipe que fundou e lançou *Realidade*, cujo forte era a reportagem, revista “cult” daquela editora e maior sucesso jornalístico do gênero neste país.

Avesso a entrevistas, até tímido diante de uma câmera, microfone ou mesmo um colega de caneta e papel na mão, Serjão não deixou muitas pistas sobre sua vida particular, onde estudou, que preferências tinha em matéria de literatura, cinema, e outras trivialidades que costumam compor um necrológio. Certo é que Sérgio de Souza é o último monstro sagrado vivo que se vai de uma geração que fez, além de *Realidade*: a revista quinzenal de contracultura *O Bondinho*; o jornal mensal de política, reportagem e histórias em quadrinhos Ex-; o programa de televisão 90 Minutos na Bandeirantes — entre dúzias de trabalhos.



Há onze anos, em abril de 1997, Sérgio lançou, com amigos e associados, a revista *Caros Amigos*, que vinha dirigindo até duas semanas atrás.

A importância de Serjão para o jornalismo pátrio é discreto como sua figura e incomensurável como seu tamanho — pois se dá justo naquele trabalho quase anônimo do editor, do editor de texto, da palavra seca, cortante, exata, da melhor linha humano-política na orientação ao repórter, ao subeditor, ao chefe de arte, ao departamento comercial, advinda de um caráter íntegro e de um senso jornalístico próprio dos gênios.

Dedicou 50 anos à profissão, na qual não fez fortuna, ao contrário: deixa dívidas. Aliás, uma de suas últimas criações foi o “Anticurso Caros Amigos — Como não enriquecer na profissão”.

Aos que o sucedem em Caros Amigos, fica a desmedida tarefa de homenagear sua memória fazendo das vísceras coragem e coração para tocar o barco em frente.

Mylton Severiano, editor-executivo de Caros Amigos

Fonte: https://conjur.jumps.com.br/2008-mar-25/morre_sergio_souza_editor_caros_amigos/